

Jornal da Tarde

14/5/1985

Bóias-frias: último esforço para evitar a greve.

A negociação reiniciada ontem com a intermediação de Pazzianotto pode ser definida hoje, na DRT.

A possibilidade de uma greve entre aproximadamente 400 mil trabalhadores rurais do Estado de São Paulo não está definitivamente gastada. Mas a intervenção do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, conseguiu fazer com que as negociações fossem retomadas, em reunião realizada ontem, na Delegacia Regional do Trabalho. Representantes dos usineiros e dos bóias-frias voltam a reunir-se hoje, às 10 horas, na DRT, para examinar novas propostas, incluindo o pagamento diferenciado por parte das usinas, de acordo com as condições econômicas de cada empresa.

Esta sugestão foi encaminhada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), como uma forma de romper o impasse, que já dura 45 dias. Hélio Neves, diretor da Fetaesp e presidente do Sindicato de Araraquara, disse ser difícil a apresentação de uma nova contraproposta, porque os cortadores de cana já reduziram em 25% suas reivindicações econômicas. O valor da diária passou de CR\$ 50 mil para CR\$ 37.500, enquanto o pagamento do metro linear de cana — que varia entre CR\$ 600 a CR\$ 1.600, dependendo do tipo — ficou, agora, entre CR\$ 450 e CR\$ 1.200. A Faesp ofereceu uma diária de CR\$ 16.825. Os representantes dos bóias-frias sugeriram o pagamento diferenciado entre as usinas, fazendo com que as maiores, com melhor produção, pagassem mais a seus empregados, evitando o nivelamento por baixo, como afirmam estar ocorrendo.

Reunião na Faesp

A Federação da Agricultura no Estado de São Paulo (Faesp) não apresentou nenhuma contraproposta ontem. Fábio Meirelles, presidente da entidade, disse que usineiros, produtores e revendedores de cana-de-açúcar vão reunir-se novamente hoje e reexaminar a sugestão dos trabalhadores.

Mas itens como trimestralidade, contrato anual de trabalho e método de controle da produção continuam sem nenhuma solução. Neves enfatizou que a Fetaesp está esgotando as possibilidades de negociação e que a ocorrência de uma greve não pode ser afastada. A contraproposta da Faesp será analisada pelos 35 sindicatos de trabalhadores da região canavieira, sexta-feira, no Sindicato dos Metalúrgicos de Araraquara, às 9 horas. No final de semana, será levada à apreciação das assembléias.

Apesar das dificuldades, Almir Pazzianotto disse ter sentido uma mudança de posição de patrões e empregados e mostrou-se otimista em relação ao acordo. Quanto à reunião realizada pela manhã, com os eletricitários (veja na página seguinte), o ministro esclareceu ter discutido apenas algumas idéias para o encaminhamento do problema. Pazzianotto afirmou estar elaborando um anteprojeto, que deve introduzir mudanças imediatas na Lei de Greve e na legislação que proíbe paralisações em serviços essenciais, pois "os mecanismos existentes hoje são inadequados". Para o ministro é importante definir muito bem quem concilia, julga ou arbitra os casos que não conduzem a acordo entre as partes.

Dizendo desconhecer como estão as negociações no ABC, Pazzianotto afirmou que não recebeu nenhum pedido, por escrito, de metalúrgicos e empresários, sobre o repasse dos aumentos de salários ao preço final dos produtos, enfatizando que seria, apenas, o portador da reivindicação. O ministro declarou não saber se participaria da reunião do CIP marcada para

hoje ou se mandaria apenas um representante. Pazzianotto desmentiu boatos de que estaria demissionário.

Assembléia

Em Serrana, na região de Ribeirão Preto, cerca de 300 cortadores de cana se reuniram em assembleia, domingo passado, insistindo que a base de cálculo de sua remuneração deve ser o metro cúbico e não a tonelada. É a forma, afirmam, de saber quanto produziram no final do dia. Eles reclamam que não têm controle da medição por tonelagem, feita na usina.

Eles não aceitam a sugestão da Faesp para quê um representante de cada turma de trabalhadores acompanhe a pesagem. Conforme têm afirmado dirigentes da Fetaesp, os trabalhadores encaram como "ponto de honra" a alteração de critério. No ano passado, eles conseguiram a mudança no sistema de corte, de sete para cinco "ruas". Esta foi uma das principais reivindicações da greve de Guariba, em maio passado, que logo se espalhou para outras cidades.

Os trabalhadores reunidos em Serrana também protestaram contra a mecanização no corte da cana, que dizem estar sendo adotada pelas usinas do município, causando desemprego para mil dos sete mil cortadores de cana locais. Outra crítica é que o empreiteiro de mão-de-obra rural, por eles chamado de "grito", continua intermediando as relações de trabalho, sem providenciar o registro em carteira.

(Página 10)